

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº

/15

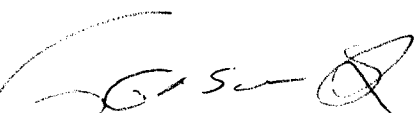
Confere a honraria Diploma de Honra ao Mérito ao senhor **Rodolfo Sotratti**.

Art. 1º Fica conferida, nos termos do artigo 1º, inciso II, do Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015, a honraria Diploma de Honra ao Mérito ao senhor **Rodolfo Sotratti**.

Art. 2º As despesas oriundas da aplicação deste decreto legislativo onerarão dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões Plínio de Carvalho, 13 de julho de 2015.

1) 
GERSON DA FARMÁCIA

2) 
FARMACÊUTICO JÉFERSON YASHUDA

3) 
RODRIGO BUCHECHINHA

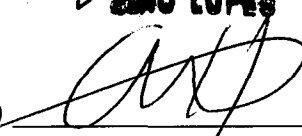
4) 
DONIZETE SIMIONI

5) 
ROBERTO FRAZIZ

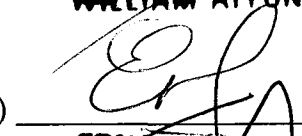
6) 
JULIANA DAMUS

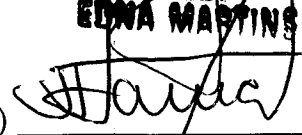
tv

7) 
EDNO LOPES

8) 
PASTOR RAIMUNDO BEZERRA

9) 
WILLIAM AFFONSO

10) 
EDNA MARTINS

11) 
JOÃO PAULO

12) 
GABRIELA PALOMBO

Breve Biografia de Rodolfo Sotratti

Foi longe dos palcos que ele nasceu. A persistência que lhe é característica, esteve desde o nascimento. Para vir ao mundo, o pai correu ao vizinho emprestar o caminhão, que atolou e demorou a buscar a parteira. Mas ele não é de desistir fácil e veio ao mundo assim mesmo, em um sítio em Tutóia. Primogênito de uma família simples, o primeiro contato com a cultura foi a música. O avô se arriscava na sanfona, o pai na violão e até as tias faziam dupla. Quando o primeiro rádio chegou por ali, logo se encantou com a novidade e apreciava a programação até a bateria terminar. E não restava

A entrada na escola só veio reforçar o que o DNA já trazia: o gosto e sensibilidade pela arte. O interesse pela literatura veio logo nos primeiros anos de alfabetização. Logo no primeiro ano de grupo, a professora percebendo o seu interesse e bom desempenho o presenteou com um livro. Era um caminho sem volta. Depois disso, lia o que lhe vinha a mão. Até livro estranho dado pelo amigo do pai era devorado. Meu pé de laranja Lima foi marcante - conheceu até o autor em evento promovido pelo EEBA. Compra, ainda hoje, exemplares da obra para dar de presente.

Como não podia deixar se ser, encantou-se com o cinema. O dinheiro era curto, mas a mãe separava um pouco para garantir sua matinê. Aproveitava o dia em que o ingresso da tarde rendia dois filmes, exibidos na sequência. Mais histórias para conhecer. Do preto e branco ao colorido, o menino se alimentava das histórias.

A TV chegou na sua vida pela casa do vizinho. Com a permissão da mãe, ia e voltava no horário combinado. Nessa época, muito faroeste e seriados.

Mas a grande protagonista da sua vida sempre foi a música. O primeiro amor e, arrisco dizer, o mais intenso. Devorou cada vinil de música brasileira que passou em suas mãos, Elis Regina, Tom Jobim, Dorival Caymmi, Chico Buarque. Ah, Chico. Poucos sabem tanto sobre Chico como ele. Não há composição que não tenha desvendado do ídolo. Não se retém a letra, vai além: sabe o contexto em que ela foi produzida, o ano, os músicos que participaram. É com entusiasmo que conta em uma roda de prosa tudo que envolve a canção. Tem sempre uma memória a compartilhar. Sabe mais de Chico do que o próprio - garanto!

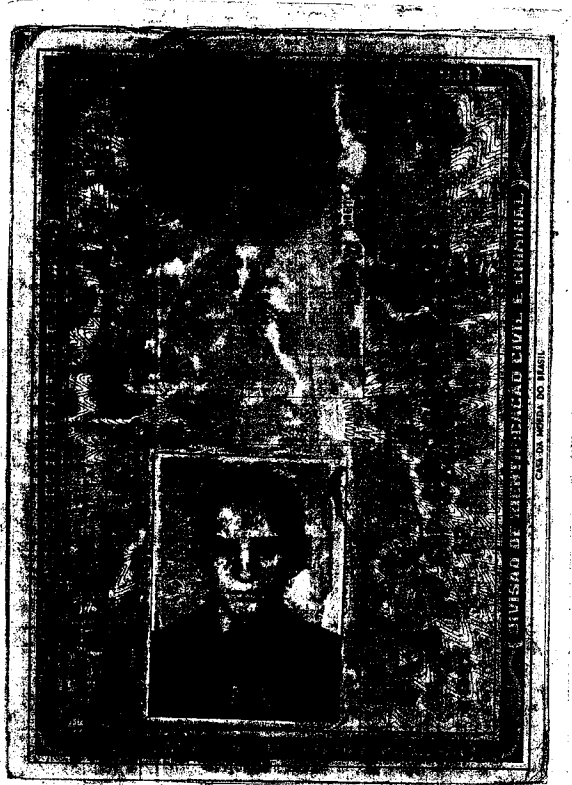
Com o gosto pela música, se lançou em festivais e tem uma faixa gravada em vinil com a turma de amigos. Acompanhou festivais, shows, teatro. Gostaria de saber tocar alguma coisa. Mas, se faltou-lhe

habilidade nas mãos, para manejar algum instrumento, foi o ouvido que mostrou-se seu grande trunfo. Afiado e atento, não há desafino que sua audição não perceba.

De menino curioso tornou-se empreendedor bem sucedido. Não tinha nem bem chegado a maioridade, começou sua empresa. Sem MBA, sem capital, sem análise de mercado, sem nada do que hoje dizem ser necessário. Foi com o conhecimento que tinha, com um bocado de coragem e muita ousadia. Muita persistência, tropeços e mais ainda persistência. Porque quando ele se propõe a fazer, ele faz. É assim com tudo: comprometido! Com trabalho, com família, com amigos, com a música.

E assim, unindo a música e sua dedicação, que começou a produzir shows. Usando da experiência, do conhecimento, da sensibilidade apurada, dirigiu o grupo Os Seresteiros do musical do Caymmi ao show dedicado ao trem. Esteve a frente de concursos de marchinhas, esteve no Conselho de Cultura, promove cultura na sua própria casa em evento que já dura alguns anos.

Consome, promove, investe em cultura. Seja como expectador, diretor ou investidor, continua a acreditar em Arte em Araraquara.



INSTITUTO DE IDENTIFICACAO CIVIL E CRIMINAL
CASA DA POLICIA DO BRASIL

(REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL)

CÉDULA DE IDENTIDADE

NACIONALIDADE BRASILEIRA

Redeio Sobralini

Errelio Sobralini

RIJACAO: **Yolanda Sobralini**

ATERRADIAMENTO: **14 MAY 1954**

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA

(GOVERNO DO ESTADO DE SAO PAULO)

(DIVISAO DE IDENTIFICACAO CIVIL E CRIMINAL)

PI - ATITUACAO INTERNA DO PORTADOR

CASA DA POLICIA DO BRASIL